

^a Projeto: Meu Sangue Salvando Vidas, Ibitirama, ES, Brasil

^b Hemocentro do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário, altruísta e vital para salvar vidas, podendo beneficiar até quatro pacientes por doação. Apesar disso, apenas cerca de 1,6% da população brasileira é doadora regular, abaixo da meta da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda entre 3% e 5% (WHO, 2020). O Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim atende uma rede regional com 14 unidades e 3 agências transfusionais, cuja demanda por sangue é contínua. Entendendo o grande número de unidades, agências atendidas e a frequência da necessidade de abastecimento de sangue nesta entidade, e baixo número de doadores, nasce o projeto “Meu Sangue Salvando Vidas”, para que seja uma ajuda mútua e interventiva ao problema vivenciado, fazendo com que se tenha a oportunidade de contribuir com o próximo através de uma ação salvífica. **Objetivos:** Este projeto visa assegurar o abastecimento sustentável do banco de sangue do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, promover a doação voluntária por meio de campanhas e mobilização social, sensibilizar a população sobre a importância da doação regular, reduzir transtornos aos familiares de pacientes de Ibitirama facilitando a reposição sanguínea, superar barreiras logísticas com grupos organizados e transporte coletivo, além de estimular a replicabilidade do modelo para ampliar seu impacto social e fortalecer a cultura da solidariedade. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, fundamentado em dados secundários do Hemocentro Regional de Cachoeiro de Itapemirim, referentes ao período de 2022 a 2025. Foram analisados os registros de comparecimentos e doações provenientes do município de Ibitirama, com destaque para as ações do grupo “Meu Sangue Salvando Vidas”. O projeto organiza grupos locais cadastrados, com sistema de rodízio para doação, e realiza viagens aos sábados, facilitadas por transporte coletivo disponibilizado pela Secretaria Municipal de Transporte. Além disso, conta com o apoio da Cooperativa Sicoob Sul-Serrano, que também é parceira nas ações, contribuindo com uniformes para os doadores. Comerciantes locais colaboram no custeio dos almoços oferecidos aos participantes. A comunicação e mobilização são fortalecidas por meio do grupo do Whatsapp, Instagram, que auxilia na captação de doadores, disseminação de informações, como tipos sanguíneos necessários, e no encaminhamento de solicitações de doação. **Resultados:** Entre 2022 e 2025, o grupo realizou 615 doações, beneficiando até 2.460 pacientes. Em 2022, das 8.768 doações no hemocentro, 122 (1,39%) foram do grupo; em 2023, 210 de 8.086 (2,60%); em 2024, 188 de 8.425 (2,23%); e até 8/2025, 95 de 5.337 (1,78%), com expectativa de crescimento. Esses números mostram impacto relevante diante da população e das barreiras enfrentadas. **Discussão e conclusão:** O projeto “Meu Sangue Salvando Vidas” evidencia que a mobilização comunitária estruturada supera desafios geográficos, logísticos e culturais, ampliando o acesso à doação de sangue e fortalecendo a saúde pública regional. Além de garantir o abastecimento contínuo do banco de sangue do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, contribui para reduzir transtornos

às famílias, promove solidariedade e cidadania ativa, e serve como modelo replicável para outras comunidades rurais e periféricas. Recomenda-se fortalecer parcerias institucionais e políticas públicas que apoiem ações similares, consolidando a doação como ato social essencial. **Referências:** WHO. World Health Organization. Global status report on blood safety and availability. Geneva: WHO, 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105753>

ID – 2128

MONITORAMENTO DA DEFICIÊNCIA DE FERRO EM DOADORES DE SANGUE: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL NO HEMOCENTRO DE SERGIPE

WS Teles, AP Barreto Prata Silva, FK Fraga Oliveira, CM de Souza Neto, MN Andrade, JM de Menezes, RdO Fontes Farrapeira, D Abilio, RD Lopes Santos Santos, FE Celestino do Carmo

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O ferro desempenha um papel essencial nos processos fisiológicos do organismo humano, estando diretamente envolvido na eritropoese, no transporte de oxigênio, na síntese de DNA e na atividade enzimática intracelular. No contexto hemoterápico, a deficiência de ferro em doadores de sangue representa um desafio crítico, pois compromete a saúde do voluntário e a segurança transfusional. O reconhecimento precoce dessa condição é indispensável para prevenir a depleção das reservas de ferro, principalmente em doadores habituais, evitando a progressão para quadros de anemia ferropênica. **Objetivos:** Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico da deficiência de ferro em candidatos à doação de sangue atendidos no Hemocentro Coordenador do Estado de Sergipe (HEMOSE), no ano de 2024. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, baseado na análise dos registros laboratoriais da triagem hematólogica dos candidatos à doação de sangue, compreendendo o período de janeiro a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos da base informatizada institucional e processados por meio de estatística descritiva, com categorização por sexo, local de residência e frequência do tipo de doador (primeira vez ou repetido). O parâmetro utilizado para diagnóstico da deficiência de ferro baseou-se nos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e nas normativas vigentes do Ministério da Saúde. Durante o ano de 2024, foram registradas 14.562 doações, das quais 698 doadores (4,7%) apresentaram deficiência de ferro. Dentre estes, 83,3% (583) eram do sexo feminino e 16,4% (115) do sexo masculino, revelando um predomínio significativo entre as mulheres. Em relação ao local de residência, 59,7% (n = 412) dos casos eram oriundos de áreas urbanas e 40,2% (n = 277) de áreas rurais. A prevalência foi maior entre doadores frequentes, sugerindo um esgotamento progressivo das reservas de ferro em virtude de doações sucessivas. **Discussão e conclusão:** A elevada taxa

entre os doadores habituais reforça a necessidade de estratégias preventivas que incluam: Monitoramento regular dos níveis de ferritina; Intervalos maiores entre doações; Suplementação de ferro quando indicada. Embora os critérios hemoglobínicos da triagem excluam anemias evidentes, não impedem a aprovação de doadores com sideropenia subclínica. Assim, a avaliação mais ampla dos estoques de ferro deve ser considerada como ação de segurança hemoterápica. A deficiência de ferro permanece como condição prevalente entre candidatos à doação, especialmente do sexo feminino e doadores frequentes. O presente estudo destaca a importância da vigilância laboratorial e da educação em saúde como pilares para garantir a integridade clínica do doador e a sustentabilidade do processo transfusional.

Referências:

- WHO. WHO guideline on use of ferritin concentrations to assess iron status in individuals and populations. Geneva: World Health Organization, 2020.
- Rigas AS, Pedersen OB, Magnussen K, Erikstrup C, Ullum H. Iron deficiency among blood donors: experience from the Danish Blood Donor Study and from the Copenhagen ferritin monitoring scheme. *Transfus Med.* 2019;29(S1):23–27.
- Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017. Brasília: MS, 2017.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Manual de triagem clínica para doadores de sangue. ANVISA, 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105754>

ID – 523

MOTIVAÇÕES, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTUDO TRANSVERSAL EM UNIVERSIDADE BRASILEIRA

VM Irineu, ER Cassemiro

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Tatui, SP, Brasil

Introdução: A doação de sangue é vital para estoques e suporte transfusional. Apesar de sua relevância, a taxa de doadores no Brasil é insuficiente. Estudantes universitários, especialmente os de Medicina, são um grupo com alto potencial, por serem jovens, saudáveis e futuros multiplicadores de boas práticas em saúde. Compreender fatores de adesão pode subsidiar estratégias efetivas de captação e fidelização. **Objetivos:** Identificar motivadores, barreiras, nível de conhecimento e estratégias de promoção da doação de sangue entre estudantes de Medicina de uma universidade brasileira. **Material e métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado entre abril e maio de 2025 com 162 estudantes da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Aplicou-se questionário online estruturado, abordando sociodemografia, histórico de doação, conhecimentos e formas de divulgação eficazes. Análise no software R, com estatísticas descritivas e testes de associação ($p < 0,05$). **Resultados:** A maioria dos participantes era feminina (71%) e tinha entre 18 e 22 anos.

Apenas 25,9% já haviam doado sangue. O principal motivador foi o altruísmo (90,5%), seguido de influência familiar/amigos (26,2%) e conhecimento de necessitado (19%). Entre os 120 não doadores (74,1%), 81,7% demonstraram desejo de doar futuramente, evidenciando alto potencial. Barreiras principais: não atender critérios clínicos (40%), desconhecimento de locais (26,7%), medo de agulhas/sangue (19,2%) e falta de tempo (15%). Doadores apresentaram mais respostas corretas sobre aspectos técnicos (tempo estimado do procedimento $p < 0,001$; ausência de jejum $p < 0,001$; contraindicação temporária em gestantes $p = 0,0295$; hipertensão $p = 0,0089$). Estratégias de estímulo mais valorizadas: coleta móvel no campus (72,2%), recompensas acadêmicas (75,3%) e trotes solidários (59,9%). Meios de divulgação preferenciais: Instagram (82,7%), grupos de WhatsApp (59,9%), palestras presenciais (48,8%) e e-mail institucional (41,4%). **Discussão e conclusão:** A doação de sangue entre estudantes de Medicina é influenciada por fatores técnicos, emocionais e de acessibilidade. A alta intenção de doação futura (mais de 80%) revela potencial inexplorado. Isso reforça a necessidade de ações educativas no ambiente universitário, aliadas a estratégias práticas como coleta itinerante no campus e reconhecimento institucional. O uso de mídias digitais, como redes sociais, é um recurso estratégico eficaz para ampliar divulgação, sensibilizar e promover fidelização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105755>

ID – 2134

MOTIVOS DE INAPTIDÃO CLÍNICA NO CENTRO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE – HEMOSE (2020–2024)

TN Santos Machado^a, RF Cunha^a,
AP Barreto Prata Silva^b, FK Fraga Oliveira^b,
CM de Souza Neto^b, MN Andrade^b,
RdO Fontes Farrapeira^b, JM de Menezes^b,
D Abilio^b, FS de Oliveira^b

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A triagem clínica pré-doença é um componente essencial no processo de segurança transfusional, pois permite identificar condições de saúde e comportamentos que possam comprometer a integridade do doador ou a segurança do receptor. No Brasil, esse processo é regulado pela Portaria de Consolidação nº 5/2017 do Ministério da Saúde, exigindo avaliação rigorosa e padronizada. Os motivos de inaptidão clínica variam desde distúrbios hematológicos e cardiovasculares até situações comportamentais ou uso de substâncias que contraindiquem temporária ou definitivamente a doação. **Objetivos:** Analisar retrospectivamente os principais motivos de inaptidão clínica identificados no Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), no período de 2020 a 2024, com o intuito de subsidiar estratégias de qualificação da triagem, educação em saúde e ampliação da taxa de doadores aptos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo,